

Relatório Final

Grupo de Trabalho – Qualis Periódicos do
Colégio de Humanidades.





Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Sumário

Publicação que divulga os resultados do Grupo
de Trabalho Qualis - Humanidades

I.	Resumo	4
II.	Composição do GT	5
III.	Histórico e Procedimentos	6
IV.	Recomendações	16
V.	Anexo: Síntese dos critérios utilizados pelas áreas ...	17

Resumo

O Grupo de Trabalho Qualis Periódicos de Humanidades foi constituído para buscar elementos de convergência entre os resultados do GT Qualis Periódicos e os procedimentos adotados nas respectivas áreas de conhecimento que compõem o Colégio de Humanidades.

Isto porque se observou a existência de sub-representação das áreas, subáreas e regiões de origem dos periódicos das Humanidades nas bases calculadoras do fator de impacto (Scopus e JCR) utilizado para a implementação da metodologia sugerida no GT Qualis Periódicos.

Após o levantamento dos procedimentos, métodos e indicadores de impacto utilizados em cada área verificou-se ser possível estabelecer o Qualis Periódicos deste Colégio com base em indexadores CiteScore (Scopus), fator de impacto (JCR) ou índice h (Google Scholar). Para compor a classificação dos periódicos das suas respectivas Áreas-Mães, esses indicadores poderão ser usados de forma isolada ou combinada, conforme o perfil da área.

Desta forma, as áreas poderão escolher o período de referência do indicador h (h5, h10...) que melhor reflita a dinâmica de citação da área. Ademais, e como decorrência das especificidades das áreas de Humanidades e da inexistência de agrupamentos dentro da base Google Scholar, grupos poderão ser definidos pelo âmbito de subáreas de conhecimento e idioma/origem de publicação.

Composição do GT

Na composição original do GT Qualis Periódicos, o Colégio de Humanidades foi assim representado: Dr. Otávio Luiz Rodrigues Junior (titular) e Dra. Adriana Moreira Amado (suplente).

Já a composição dos representantes titulares do GT Qualis Periódicos do Colégio de Humanidades foi assim definida:

- I. Colégio de Humanidades: Dra. Adriana Moreira Amado, Dr. Gerson Aparecido Yukio Tomanari, Dr. Luis Manuel Rebelo Fernandes, Dr. Edson Fernando Dalmonete, Dr. José Sueli de Magalhães, Dra. Vera Beatriz Cordeiro Siqueira.
- II. Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar: Dr. Edgar Nobuo Mamiya
- III. Colégio de Ciências da Vida: Dr. Bernardo Lessa Horta
- IV. DAV-TalitaOliveira

Suplentes: Dr. Glaucio José Marafon, Dr. Adriano Nervo Codato, Dr. Otávio Luiz Rodrigues Junior, Dra. Gleice Virginia Medeiros de Azambuja Elali, Dr. Clovis Ultramari, Dra. Denise Bomtempo Birche de Carvalho.

Histórico e Procedimentos

O GT tomou como ponto de partida a proposta do GT Qualis Periódicos Geral e o resultado das simulações realizadas com base neste para a DAV com vistas ao Seminário de Meio Termo.

Constatou-se a existência de dificuldades e não identificação das áreas do Colégio de Humanidades com o resultado do GT Qualis Geral, dadas as especificidades intrínsecas às mesmas. Todavia, essa não identificação não é linear, posto que algumas áreas se sentiram contempladas pelo mecanismo geral proposto.

Ademais, foram resgatadas: (i) as discussões internacionais sobre o uso de fatores de impacto para avaliar produção acadêmica, onde se constata os problemas associados ao uso exclusivo de fatores bibliométricos, especialmente quando há vieses com respeito a áreas específicas de conhecimento, como critério único de avaliação dos impactos sociais da ciência ou como elementos para distribuição de recursos para pesquisa, principalmente os manifestos de Leiden¹ e DORA² entre outros; e (ii) os resultados do esforço inicial, sob a coordenação

¹ Ver: <http://www.leidenmanifesto.org/>. Originalmente publicado na revista Nature, em abril de 2015, como resultado do trabalho de um grupo de especialistas liderados por Diana Hicks (Georgia Institute of Technology) e Paul Wouters (CWTS, Leiden University), o Manifesto de Leiden destaca a importância de se combinar aspectos qualitativos e quantitativos na avaliação dos impactos da ciência. Em síntese aponta-se que: “The best decisions are taken by combining robust statistics with sensitivity to the aim and nature of the research that is evaluated. Both quantitative and qualitative evidence are needed; each is objective in its own way. Decision-making about science must be based on high-quality processes that are informed by the highest quality data.” (p. 431). Scientists have diverse research missions. Research that advances the frontiers of academic knowledge differs from research that is focused on delivering solutions to societal problems. Review may be based on merits relevant to policy, industry or the public rather than on academic ideas of excellence. No single evaluation model applies to all contexts.” (op. cit., p. 430). Em especial, nas áreas de humanidades, corre-se o risco de criação de viés contrário às pesquisas baseadas no estudo das realidades locais. Mais especificamente: “In many parts of the world, research excellence is equated with English-language publication. Spanish law, for example, states the desirability of Spanish scholars publishing in high-impact journals. The impact factor is calculated for journals indexed in the US-based and still mostly English-language Web of Science. These biases are particularly problematic in the social sciences and humanities, in which research is more regionally and nationally engaged. Many other fields have a national or regional dimension — for instance, HIV epidemiology in sub-Saharan Africa. This pluralism and societal relevance tends to be suppressed to create papers of interest to the gatekeepers of high impact: English-language journals” (op.cit., p. 430).

² Ver: <https://sfidora.org/read/>. A Declaração de São Francisco sobre a Avaliação da Pesquisa Científica, proposta inicialmente pela Sociedade Americana de Biologia Celular, em 2012, detalha os problemas e vieses derivados da

do Prof. Gerson, em identificar elementos de convergência nos critérios utilizados pelas várias áreas do Colégio de Humanidades.

Neste momento foi possível constatar que os critérios de classificação dos periódicos estavam centrados em uma composição de elementos formais associados às práticas editoriais e de reputação dos veículos, com a utilização de fatores de impacto dos mesmos. Os pesos dados a tais elementos variavam nas áreas.

Um primeiro documento de síntese foi discutido no Colégio de Humanidade, mas sem que tais constatações tivessem sido transformadas em uma recomendação única de procedimentos e critérios. Isto porque, vislumbrava-se a possibilidade de utilizar os resultados dos processos de avaliação do Seminário de Meio Termo como subsídio para o aprimoramento dos trabalhos.

Assim, ao término do Seminário de Meio Termo cada área elaborou documento específico sobre os critérios utilizados, já sob a inspiração dos resultados simulados pela DAV com modelo geral derivado do GT Qualis Periódicos.

É neste momento que se configura o GT Qualis Periódicos do Colégio de Humanidades no formato indicado anteriormente. Este pode se debruçar, como passo inicial, nos resultados específicos das classificações geradas para o Seminário de Meio Termo.

Em suas reuniões iniciais o GT discutiu procedimentos de trabalho do que emergiu a ideia de se elaborar uma tabela síntese (em anexo) com os principais critérios utilizados. Imaginava-se a possibilidade de existência de elementos de convergência com a metodologia geral adotada pela DAV, bem como especificidades que poderiam ser objeto de alguma forma de padronização.

A DAV elaborou a primeira versão da tabela, que circulou entre todas as áreas para que cada uma avaliasse se a mesma correspondia à síntese de procedimentos e critérios registrados no seu respectivo documento Qualis.

utilização de fatores de impacto, particularmente os derivados de bases privadas, e recomenda que tais métricas não sejam utilizadas para a avaliação do mérito científico e a distribuição de fundos de pesquisa. Em seu sítio na internet (março de 2020) havia quase duas mil instituições e 156 mil pesquisadores signatários.

Feitos os respectivos ajustes demandados pelas áreas, passou-se a discutir formas de trabalhar os elementos de convergência, que se mostraram predominantes, e de divergência, também compreendidos como importantes.

Na sequência são apresentados os resultados principais.

Questão 1 – As respectivas áreas consideram a existência de subáreas de conhecimento?

Subáreas de Conhecimento	
Administração	Não
Antropologia*	Não
Arquitetura	Não
Artes	Não
Ciência Política	Não
Ciências da Religião	Não
Comunicação	Não
Direito	Não
Economia	Sim
Educação	Não
Filosofia	Não
Geografia	Não
História	Não
Linguística	Não
Planejamento Urbano	Não
Psicologia**	Não
Serviço Social	Não
Sociologia	Não

(*) Subáreas com padrões levemente diferenciados de publicações mas isso não foi utilizado.

(**) Não considerou, mas entende que é importante ("acredita que desenvolver um mecanismo de definição de subáreas, dentro das quais seriam levantados os percentis de h5, seria um aprimoramento significativo da atual metodologia")

Questão 2 – Foi considerada a presença em bases indexadoras?

Bases Indexadoras	
Administração	Sim
Antropologia	Sim (mas não como critério único)
Arquitetura	Sim
Artes	Sim
Ciência Política	Não
Ciências da Religião	Sim
Comunicação	Não
Direito	Sim
Economia	Sim
Educação	Sim
Filosofia	Sim
Geografia	Sim
História	Sim
Linguística	Sim
Planejamento Urbano	Sim
Psicologia	Sim
Serviço Social	Sim
Sociologia	Sim

Questão 3 – Foram utilizados fatores de impacto?

Indicadores de Impacto	
Administração	Sim
Antropologia	Sim
Arquitetura	Sim
Artes	Sim
Ciência Política	Sim
Ciências da Religião	Sim
Comunicação	Sim
Direito	Sim
Economia	Sim
Educação	Sim
Filosofia	Sim
Geografia	Sim
História	Não
Linguística	Sim
Planejamento Urbano	Sim
Psicologia	Sim
Serviço Social	Sim
Sociologia	Sim

Questão 4 – Foram considerados indicadores de reputação?

Indicadores de Reputação	
Administração	Não
Antropologia	Não
Arquitetura	Não
Artes	Não
Ciência Política	Não
Ciências da Religião	Não
Comunicação	Não
Direito	Não
Economia	Sim
Educação	Não
Filosofia	Não
Geografia	Não
História	Sim
Linguística	Não
Planejamento Urbano	Não
Psicologia	Não
Serviço Social	Não
Sociologia	Não

Questão 5 – Foi considerada a diferenciação de idiomas?

Idiomas - Diferenciação	
Antropologia	Sim
Administração	Não
Arquitetura	Não
Artes	Não
Ciência Política	Sim
Ciências da Religião	Não
Comunicação	Não
Direito	Não
Economia	Não
Educação	Sim
Filosofia	Sim
Geografia	Não
História	Não
Linguística	Não
Planejamento Urbano	Não
Psicologia	Não
Serviço Social	Sim
Sociologia	Sim

Questão 6 – Foi considerada a diferenciação entre periódicos nacionais e estrangeiros?

Nacional/Internacional	
Administração	Não
Antropologia	Não
Arquitetura	Não
Artes	Não
Ciência Política	Não
Ciências da Religião	Sim
Comunicação	Não
Direito	Sim
Economia	Sim
Educação	Não
Filosofia	Não
Geografia	Sim
História	Sim
Linguística	Não
Planejamento Urbano	Não
Psicologia	Sim
Serviço Social	Sim
Sociologia	Sim

Questão 7 – Observações e especificidades nos procedimentos adotados em cada área

Observações e Especificidades	
Antropologia	Utiliza metodologia do GT Periódicos integralmente para o caso dos periódicos em língua inglesa. Para o caso dos periódicos em outras línguas e no idioma português utiliza o índice H5. Foram procurados os H5 não identificados pela DAV e criadas faixas escalonadas com base em outro tipo de estratificação de h5 (já que o procedimento da DAV gerava muitas distorções para cima e para baixo entre estratos) , mais outros critérios formais que foram elencados em documento prévio do 1o, GT Qualis Humanidades não discutido, tendo sido feitas poucas
Administração	Utilizou indicadores bibliométricos da base Spell, própria da ADM, indicadores bibliométricos de outras bases (fator de impacto, citescore, H e H5) e presença em bases (visibilidade), definindo faixas próprias
Arquitetura	Utiliza indicadores bibliométricos, definindo faixas próprias mais condições formais dos periódicos
Artes	Utiliza uma ficha de avaliação mais h5
Ciência Política	Utiliza a metodologia do GT Periódicos integralmente para o caso dos periódicos internacionais. Para o caso dos periódicos nacionais e internacionais de países ibero-americanos e lusófonos, utilizaram o índice H5
Ciências da Religião	Utiliza a metodologia do GT Periódicos integralmente para o caso dos periódicos internacionais. Completaram os H5 faltantes. Para o caso dos periódicos nacionais, utiliza a metodologia do GT Periódicos integralmente, utilizando critérios adicionais de condições formais do periódico para alterações de estrato (atendendo ao percentual de alteração em 20% para um estrato e 10% para dois estratos)
Comunicação	Utiliza a metodologia do GT Periódicos, completando os h5 faltantes
Direito	Utiliza indicadores bibliométricos, definindo faixas próprias mais condições formais dos periódicos
Economia	Usa EconLit e seu indicador CLm. Trata-se de metodologia equivalente àquela adotada na DAV, pois utiliza um modelo de imputação a partir do JCR e do fator-H a partir de uma base cinco vezes mais ampla. A área também utiliza os fatores de impacto estimados pelo Banco Central dos Estados Unidos para mais de dois mil periódicos
Educação	Utiliza condições formais do periódico mais h5 do Google
Filosofia	Utiliza condições formais do periódico mais h5 do Google
Geografia	Para periódicos internacionais, usou-se uma pontuação para os valores de CiteScore, JIF ou h5 (não segue metodologia do Qualis referência). Para periódicos nacionais, foi feita uma ficha com pontuação para condições formais do periódico
História	Utiliza condições formais do periódico mais indexação em bases
Linguística	Utiliza a metodologia do GT Periódicos, completando os h5 faltantes
Planejamento Urbano	Não há observações específicas.
Psicologia	Utiliza h5 para todos os periódicos
Serviço Social	h5 é utilizado como um dos critérios, com faixas próprias. Seguiram metodologia do GT periódicos para periódicos internacionais.
Sociologia	Utiliza h5, presença de bases e condições formais do periódico

Após o levantamento destas características, procedimentos e critérios, foi elaborado um texto com a síntese das constatações e recomendações para o processo de classificação de periódicos do Colégio de Humanidades.

Esta síntese segue reproduzida na seção final deste Relatório.

Recomendações

Dadas a sub-representação das áreas, subáreas e regiões de origem dos periódicos das Humanidades nas bases calculadoras do fator de impacto (Scopus e JCR), o Qualis Periódicos do Colégio de Humanidades deverá ter por base os indexadores CiteScore (Scopus), fator de impacto (JCR) ou índice h (Google Scholar).

Para compor a classificação dos periódicos das suas respectivas Áreas-Mães, esses indicadores poderão ser usados de forma isolada ou combinada, conforme o perfil da área.

As áreas poderão escolher o período de referência do indicador h (h5, h10...) que melhor reflita a dinâmica de citação da área. Em decorrência das especificidades das áreas de Humanidades e da inexistência de agrupamentos dentro da base Google Scholar, grupos poderão ser definidos pelo âmbito de subáreas de conhecimento e idioma/origem de publicação.

Anexo: Tabela Síntese com os Procedimento de Classificação dos Periódicos das Humanidades – Seminário de Meio Termo 2019

Área	Subáreas	Considera presença ou não em bases indexadoras	Indicador de Impacto	Indicação de reputação	Diferencia linguas	Diferencia nacional/ Internacional	observações
Antropologia	Não (subáreas com padrões levemente diferenciados de publicações mas isso não foi utilizado)	sim (mas não como critério único)	sim	não	sim	não	Utilizaram a metodologia do GT Periódicos integralmente para o caso dos periódicos em língua inglesa. Para o caso dos periódicos em outras línguas e no idioma português, utilizaram o índice H5. Foram procurados os H5 não identificados pela DAV e criadas faixas escalonadas com base em outro tipo de estratificação de h5 (já que o procedimento da DAV gerava muitas distorções para cima e para baixo entre estratos) , mais outros critérios formais que foram elencados em documento prévio do 1o, GT Qualis Humanidades não discutido, tendo sido feitas poucas
Administração	não	sim	sim	não	não	não	Utilizou indicadores bibliométricos da base Spell, própria da ADM, indicadores bibliométricos de outras bases (fator de impacto, citescore, H e H5) e presença em bases (visibilidade), definindo faixas próprias
Arquitetura	não	sim	sim	não	não	não	utilizaram indicadores bibliométricos, definindo faixas próprias mais condições formais dos periódicos
Artes	não	sim	sim	não	não	não	Utilizaram uma ficha de avaliação mais h5
Ciência Política	não	não	sim	não	sim	não	Utilizaram a metodologia do GT Periódicos integralmente para o caso dos periódicos internacionais. Para o caso dos periódicos nacionais e internacionais de países ibero-americanos e lusófonos, utilizaram o índice H5
Ciências da religião	não	sim	sim	não	não	sim	Utilizaram a metodologia do GT Periódicos integralmente para o caso dos periódicos internacionais. Completaram os H5 faltantes. Para o caso dos periódicos nacionais, utilizaram a metodologia do GT Periódicos integralmente, utilizando critérios adicionais de condições formais do periódico para alterações de estrato (atendendo ao percentual de alteração em 20% para um estrato e 10% para dois estratos)
Comunicação	não	não	sim	não	não	não	Utilizaram a metodologia do GT Periódicos, completando os h5 faltantes
Direito	não	sim	sim	não	não	sim	utilizaram indicadores bibliométricos, definindo faixas próprias mais condições formais dos periódicos
Economia	sim	sim	sim	sim	não	sim	Usam base da EconLit e seu indicador CLM. Trata-se de metodologia equivalente àquela adotada na DAV, pois utiliza um modelo de imputação a partir do JCR e do fator-H com uma base de referência cinco vezes superior à da Thomson Reuters (JCR). A área também utiliza os fatores de impacto estimados pelo Banco Central dos Estados Unidos para mais de dois mil periódicos
Educação	não	sim	sim	não	sim	não	Utilizaram condições formais do periódico mais h5 do Google
Filosofia	não	sim	sim	não	sim	não	Utilizaram condições formais do periódico mais h5 do Google
Geografia	não	sim	sim	não	não	sim	Para periódicos internacionais, usou-se uma pontuação para os valores de CiteScore, JIF ou h5 (não segue metodologia do Qualis referência). Para periódicos nacionais, foi feita uma ficha com pontuação para condições formais do periódico
História	não	sim	não	sim	não	sim	Utilizaram condições formais do periódico mais indexação em bases
Linguística	não	sim	sim	não	não	não	Utilizaram a metodologia do GT Periódicos, completando os h5 faltantes
Planejamento Urbano	não	sim	sim	não	não	não	
Psicologia	não considerou mas entende que é importante ("acredita que desenvolver um mecanismo de definição de subáreas, dentro das quais seriam levantados os percentis de h5, seria um aprimoramento significativo da atual metodologia")	sim	sim	não	não	sim	utilizaram h5 para todos os periódicos
Serviço Social	não	sim	sim	não	sim	sim	h5 é utilizado como um dos critérios, com faixas próprias. Seguiram metodologia do GT periódicos para periódicos internacionais
Sociologia	não	sim	SIM	não	sim	sim	utilizaram h5, presença de bases e condições formais do periódico

